

**MESTRADO EM**  
**FINANÇAS**

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO**  
**TRABALHO DE PROJECTO**

**CRIAÇÃO DO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA CPLP:  
JUSTIFICA-SE?**

**POR, EMANUEL DE JESUS DA VEIGA MIRANDA**

**ORIENTAÇÃO:**  
**PROF. DOUTOR JOÃO LUÍS CORREIA DUQUE**

**OUTUBRO - 2016**

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

Dedico este Trabalho de Final de Mestrado à minha esposa Diva Vieira e aos meus filhos Karlyne Miranda e Gabriel Miranda por me apoiarem incondicionalmente e compreenderem as minhas ausências durante este percurso de preparação, elaboração e apresentação do mesmo.

### Agradecimentos

Agradeço a Deus pela sua presença constante em mim.

Agradeço, em especial, ao meu orientador, o Prof. Doutor João Luís Correia Duque, pela disponibilidade, conhecimentos transmitidos e orientações durante todo o processo de realização do trabalho. Agradeço, ainda, aos meus pais pela educação e orientações para a vida, à minha esposa por todo o apoio dado na elaboração do trabalho, aos meus filhos pela compreensão e colaboração e a todos que de forma direta ou indireta me apoiaram neste processo.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

### Resumo

Este Trabalho Final de Mestrado analisa a pertinência da criação de um banco de desenvolvimento multilateral, de raiz, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O estudo assenta-se numa análise comparativa feita sobre os principais indicadores de desenvolvimento humano, económico e social entre os países membros dessa comunidade e os países que compõem o Top 3 do *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). As referências teóricas que sustentam este estudo fazem parte, essencialmente, da escola Keynesiana. O estudo conclui que a criação desse banco poderá ser útil.

Palavras-chave: CPLP, Banco de Desenvolvimento, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

### Abstract

This Final Work of Master examines the relevance for creating a multilateral development bank of Community of Portuguese Language Countries (CPLP) from scratch. The study is based on the main indicators of human, economic and social development among the community's member countries and the countries that make up the Top 3 ranking in the Human Development Index (HDI). The theoretical references that support this study is based essentially on the Keynesian school. The study concludes that the existence of that bank can be useful.

Key-words: CPLP, Development Bank, Human Development Index.

## Índice

1. Introdução.....	5
2. Revisão da Literatura.....	7
3. Desenvolvimento .....	14
3.1 Estádio de desenvolvimento humano, económico e social dos países membros da CPLP. ....	15
3.2 Sistema Bancário dos Países da CPLP – Contribuição para o desenvolvimento.....	24
3.3 Perfil de um grupo de bancos de desenvolvimento multilaterais .....	25
3.4 Reflexão sobre os mecanismos de financiamento de longo prazo para os países membros da CPLP. ....	29
3.5 Impacto expectável da criação do banco de desenvolvimento da CPLP.....	34
4. Conclusão.....	36
5. Referências Bibliográficas .....	39
6. Anexos.....	40
Tabela I.....	40
Tabela II.....	40
Tabela III.....	41
Tabela IV .....	41
Tabela V .....	41
Tabela VI .....	42
Tabela VII .....	42
Tabela VII-1 .....	42
Tabela VIII .....	43
Tabela IX .....	43
Tabela X .....	43
Tabela XI .....	44
Tabela XII .....	44
Tabela XIII .....	45
Tabela XIV .....	45
Tabela XV.....	46
Tabela VXI.....	46

## 1. Introdução

No quadro dos desafios que se colocam à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), nomeadamente, uma maior integração económica, comercial e social, cujo sucesso requer a criação de instrumentos de materialização das políticas delineadas e aprovadas pelas instituições da comunidade, pretendo com este trabalho deixar uma pequena contribuição em matéria de criação de instituições que possam alargar o leque de soluções de financiamento do desenvolvimento dos países membros.

A CPLP é constituída por um leque de nove países que se encontram em fases de desenvolvimento económico, social e humano muito diferentes. Segundo a classificação da ONU de 2013, publicado no Relatório de Desenvolvimento Humano em 2014<sup>i</sup>, Portugal é o único país membro da CPLP que faz parte do grupo de países com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito elevado. O Brasil faz parte do grupo de países com Índice de Desenvolvimento Humano alto, enquanto que Cabo Verde, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe e Guiné-Equatorial pertencem ao grupo com o Índice de Desenvolvimento Humano médio, e os restantes, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique estão presentes no grupo de países com o Índice de Desenvolvimento baixo.

As razões de escolha deste tema predem-se com a atualidade do assunto e com a pertinência de haver estudos académicos que afirmam a importância da criação de uma entidade financeira com a natureza de um banco de desenvolvimento para a CPLP. A atualidade do assunto é confirmada pela vontade expressa na Declaração de Lisboa<sup>ii</sup> (alíneas i) e j)), saída do primeiro

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

Encontro de Bancos, Seguradoras e Instituições Financeiras da CPLP, realizado em Junho de 2014, vontade essa reconfirmada mais tarde, através da Declaração de Dili<sup>iii</sup>, pelos estados membros da CPLP, durante a X Conferência dos Chefes de Estado e Governos, realizada em Julho de 2014. Independentemente dessa vontade política, é preciso que a possibilidade de criação do Banco de Desenvolvimento da CPLP seja devidamente equacionada do ponto de vista técnico, pelo que será preciso responder à pergunta: justifica-se a criação do Banco de Desenvolvimento da CPLP?

Eu, com este trabalho, pretendo responder única e exclusivamente a esta questão e não desenhar o projeto de criação do referido banco.

Considero que este estudo terá uma relevância teórica e empresarial na medida em que, as suas conclusões poderão ajudar na prospeção prévia necessária para o conhecimento aprofundado do ambiente económico, financeiro e institucional real que caracteriza a comunidade. Recorrerei essencialmente às bases de dados do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Africano de desenvolvimento (BAD) e sítios oficiais dos governos, bancos centrais, bancos comerciais, institutos nacionais de estatísticas dos países membros, sítios oficiais dos bancos de desenvolvimento multilaterais presentes neste estudo, e, ainda, à literatura técnica existente sobre o assunto.

O trabalho compreenderá os seguintes capítulos:

1. Introdução.
2. Revisão da literatura.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

3. Desenvolvimento - Estádio de desenvolvimento humano, económico e social dos países membros da CPLP; Sistema Bancário dos Países da CPLP – Contribuição para o desenvolvimento; Perfil de um grupo de bancos de desenvolvimento multilaterais; Reflexão sobre os mecanismos de financiamento de longo prazo para os países membros da CPLP e Impacto expectável da criação do banco de desenvolvimento da CPLP.
4. Conclusão.
5. Referências bibliográficas

## 2. Revisão da Literatura

Nesta secção, num primeiro momento, faço uma breve incursão à evolução das teorias e políticas de desenvolvimento, na medida em que os bancos de desenvolvimento são instituições de apoio ao desenvolvimento e, deste modo, contextualizar do ponto de vista teórico a pertinência deste estudo. Depois foco no conceito de banco de desenvolvimento.

Na história das ciências económicas há um leque vasto de pensadores que marcaram a suas produções científicas com abordagens específicas sobre o crescimento económico e desenvolvimento. Contudo, não é minha pretensão efetuar um estudo detalhado sobre as mesmas, mas sim fazer alguma referência sobre as abordagens que, de alguma forma, influenciaram nas opções feitas pelos países da CPLP em matéria de desenvolvimento ao longo da sua história mais recente (sobretudo depois da II Guerra Mundial e respetivas independências).

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

Até a década de 90, prevaleceu o entendimento de que o crescimento económico impulsiona por si só o desenvolvimento. Pelissari S (2001) na sua tese de Mestrado<sup>1</sup> referiu que *“Nos anos 50 e 60, a maioria dos economistas interpretava o desenvolvimento económico como sinónimo de crescimento na renda per capita, predominando uma abordagem quantitativa através de variáveis macroeconómicas como capital, trabalho e utilização de poupança. Os teóricos representativos deste período são Harrod, Domar e Rostow”*. *“As críticas aos modelos de Rostow e Harrod-Domar relacionadas principalmente com a impossibilidade de aplicar modelos de crescimento adequados a países desenvolvidos para a realidade dos países em desenvolvimento fez surgir, na segunda metade dos anos 60, a Teoria Estruturalista. Os maiores defensores dessa teoria são Paul Baran e Paul Sweezy”*. As teorias sobre as quais essa abordagem sobre as décadas de 50 e 60 foram alicerçadas pode reconfirmá-las no livro *O Pensamento Económico de Keynes aos Nossos Dias*<sup>2</sup>

Já Robert Skidelsky, no seu livro *“KEYNES, O regresso do Mestre”* (2010), afirma que *“durante cerca de 30 anos a seguir à Segunda Guerra Mundial, a economia Keynesiana dominou, pelo menos no sentido em que os seus princípios – tentar manter as economias em pleno funcionamento e com um índice de crescimento regular – eram parte integrante dos mecanismos habitualmente usados pelos governos. Depois foi descartada, quando a economia regressou à sua velha doutrina de que as economias de mercado se*

---

<sup>1</sup>Pelissari S, 2001, Dissertação, A Importância da reavaliação do papel dos bancos de desenvolvimento e caso do BNDES, Vitória.  
As três citações foram extraídas dessa Dissertação.

<sup>2</sup> Beut, M e Dostaler, G, 1993, *O Pensamento Económico de Keynes aos nossos dias*, Edições Afrontamento



Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

*autocorrigem internamente e que a intervenção do Estado é nociva para o seu comportamento. Assiste-se, então, ao ressurgimento do mercado livre da era de Reagan e Thatcher”. Mas na verdade, o desenvolvimento está para além do processo económico dizem Kulkarni e Rajan (1991), segundo Diniz, F (2010)<sup>3</sup>. Eles definem o desenvolvimento como “um esforço comunitário articulado e organizado para se dotar a ele próprio das condições e no contexto da sua existência coletiva. Esta definição inclui no desenvolvimento o processo social e político através do qual uma sociedade tenta atingir uma série de objetivos os quais podem ser descritos do seguinte modo”<sup>4</sup>:*

- *Melhorar o nível de vida de todos os membros da sociedade;*
- *Contribuir para a criação de condições que conduzam ao amor-próprio das populações;*
- *Alargar o conjunto de oportunidades económicas e sociais à disposição dos membros da sociedade;*
- *Assegurar que o processo de desenvolvimento é sustentável tanto do ponto de vista económico como ambiental.”*

É, assim, nesse novo contexto crítico relativamente ao conceito de desenvolvimento, que “o PNUD, a partir de 1990, passou a avaliar o nível de desenvolvimento de um país sobretudo através do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que mais tarde foi completado por índices que contemplam especificamente o género, a partir de 1995: o Índice de Desenvolvimento Humano ajustado ao Género (IDHG) e a Medida de

---

<sup>3</sup> Diniz Francisco (2010) - Crescimento e Desenvolvimento Económico – Modelos e Agentes do Processo, 2ª Edição, Pag. 40.

<sup>4</sup> Diniz Francisco (2010) - Crescimento e Desenvolvimento Económico – Modelos e Agentes do Processo, 2ª Edição, Pag. 40.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

*Participação segundo o Género (MPG) e a pobreza, a partir de 1997 através do Índice de Pobreza Humana (IPH-1) para países em vias de desenvolvimento e o IPH-2 para países desenvolvidos). Em 2001, foi introduzido o IRT – Índice de Realização Tecnológica.”<sup>5</sup>*

Só que essa teoria de que os mercados se autorregulam internamente e que a intervenção do Estado é nociva para o seu comportamento tem perdido adeptos desde do arranque da crise financeira em 2007 e recessão em 2008, quando se passou a registar uma forte intervenção do Estado no sector financeiro, essencialmente por via de nacionalização e recapitalização de bancos e reforço do quadro regulatório sobretudo do sector bancário.

Ainda de acordo com Robert Skidelsky, *“um outro facto demonstrativo de que o mundo estará a revalorizar a escola keynesiana é o regresso das incertezas defendidas pelo Keynes face à desconfiança que quer instalar-se relativamente à possibilidade de se prever o comportamento futuro dos mercados com base na teoria da probabilidade”<sup>6</sup>.*

O meu interesse pela avaliação da necessidade de criação de um banco de desenvolvimento a nível da CPLP, além de ter sido induzido pelas abordagens atrás referidas, foi também despertado pela teoria defendida por Keynes de que o Estado deve intervir e investir nas áreas e frentes de desenvolvimento que não interessem aos privados. Olhando para o estágio de desenvolvimento de quase todos os países da CPLP, poder-se-á verificar que muitos setores chave para o crescimento económico e melhoria dos indicadores de

---

<sup>5</sup> Diniz Francisco, 2010, Crescimento e Desenvolvimento Económico – Modelos e Agentes do Processo, 2ª Edição

<sup>6</sup> Skidelsky Robert (2010), Keynes, o Regresso do Mestre, 1ª Edição, Texto Editora

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

desenvolvimento humano não têm merecido a atenção dos investidores privados por não representarem oportunidades de rentabilização dos seus capitais no curto e médio prazos e, tão pouco, no longo prazo, designadamente a educação, saúde, saneamento, água.

Para as minhas reflexões sobre a pertinência de criação do banco de desenvolvimento da CPLP, contribuiu muito também a perspetiva moralista de Keynes relativamente ao modelo de desenvolvimento que garanta a inclusão e o equilíbrio social. Segundo Skidelsky (2010), *“para Keynes (em Teoria Geral) tornar o mundo melhor, do ponto de vista ético, era o único propósito justificável para a atividade económica. E Keynes, também influenciado pela Doutrina da Prudência do Filósofo Político do Sec. XVIII Edmund Burke, recomendou o modelo de desenvolvimento económico e social em que ao Estado é reservado o papel de regulador, mas também de interventor, sobretudo nos setores económicos sem interesse para os privados, não se deixando cair em momento algum na tentação da centralização”*<sup>7</sup>.

Curiosamente, é no auge da carreira de Keynes que formalmente começaram a surgir os primeiros bancos de desenvolvimento, não obstante ter sido criado em França, ainda no Sec. XIX (1852), o Credit Mobilier (RATTNER, 1991)<sup>8</sup> que apresentava características muito parecidas às de um banco de desenvolvimento. O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) foi o primeiro banco de desenvolvimento, criado pelas Nações Unidas em 1944, e a ele sucederam vários outros de capital multilateral mas também

---

<sup>7</sup>Skidelsky Robert (2010), Keynes, o Regresso do Mestre, 1ª Edição, Texto Editora

<sup>8</sup> Pelissari S, 2001, Dissertação, A Importância da reavaliação do papel dos bancos de desenvolvimento e caso do BNDES, Vitória,

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

muitos de capital público nacional. A criação do BIRD norteou-se pela necessidade de haver uma instituição de crédito sem fins lucrativos e com capacidade para financiar projetos cujos retornos além de duvidosos só podiam ser garantidos no muito longo prazo, situação que só contribuía para elevar os níveis de incerteza relativamente aos investimentos a realizar nesses setores. Já defendia Keynes: *“Se se verificar a probabilidade de as operações financeiras serem dominadas por uma incerteza irreduzível, o Estado tem o papel adicional de proteger a economia, na globalidade, contra as consequências da incerteza”* (Skidelsky, 2010)<sup>9</sup>. No mesmo livro, Skidelsky afirma que o que distingue a teoria de Keynes do atual pensamento *mainstream* sobre os mercados financeiros é a distinção por ele estabelecida entre risco e incerteza. *“Para Keynes o risco poderia ser deixado por sua conta uma vez que o papel do Estado era reduzir o impacto da incerteza. Aliás, ele afirma que as atividades de risco deveriam ser deixadas para o mercado e as atividades marcadas pela incerteza com impactos fortes deveriam ser controladas pelo Estado, no interesse público”*.

Os bancos de desenvolvimento, além de poderem ser um instrumento de intervenção dos Estados no financiamento de atividades marcadas pela incerteza, podem ter um papel contracíclico nos momentos de crise prolongados em que a preferência pela liquidez costuma ganhar mais adeptos no seio dos investidores e no seio do próprio sistema financeiro (Luna-Martinez

---

<sup>9</sup> Skidelsky Robert (2010), Keynes, o Regresso do Mestre, 1ª Edição, Texto Editora

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

e Vicente, 2012)<sup>10</sup>. *“A crise financeira iniciada em 2007 revelou que os bancos de desenvolvimento podem, também, ter papel importante na manutenção da estabilidade do mercado do crédito e crescimento económico face à imperfeição do mercado defendida por Keynes, importância essa que pode aumentar em situações de racionamento de crédito (Mankiw, 1991; Stiglitz, 1990 e 1993; Stiglitz e Weiss, 1981 e 1983), em que os Estados, normalmente, decidem por medidas de repressão financeira”*<sup>11</sup>.

Quanto ao conceito de banco de desenvolvimento, a literatura existente não é unânime, mas no geral as definições aproximam-se entre si. *Bancos de desenvolvimento promovem o financiamento de empresas do setor privado (Diamond, 1957), principalmente projetos industriais de média ou longa duração (Boskey, 1959). De acordo com Kane, bancos de desenvolvimento são “ intermediários financeiros que disponibilizam fundos de longo prazo para projetos de desenvolvimento económico financiáveis e prestam serviços relacionados”*<sup>12</sup>. *Para Panizza são “instituições financeiras principalmente preocupadas com a oferta de financiamento de capital de longo prazo para projetos geradores de externalidades positivas e, normalmente, subfinanciados por credores privados ”(Panizza, 2004)*<sup>13iv</sup>.

---

<sup>10</sup> Luna-Martínez, J., Vicente, C. L. (2012). Global Survey of Development Banks. Policy Research Working Paper 5.969. Washington, DC: World Bank.

<sup>11</sup> Revista do BNDES 40, 2013, Ferraz C, Além A, Madeira A, A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo.

<sup>12</sup> United Nations – Department of Economic and Social Affairs, 2005, Rethinking the Role of National Development Banks. A tradução é da responsabilidade do autor. (tradução da responsabilidade do autor)

<sup>13</sup> United Nations – Department of Economic and Social Affairs, 2005, Rethinking the Role of National Development Banks. A tradução é da responsabilidade do autor. (tradução da responsabilidade do autor)

### 3. Desenvolvimento

Com base na informação recolhida, neste capítulo centrar-me-ei na compreensão da realidade económica e financeira dos países membros da CPLP, mas, sobretudo, do estágio de desenvolvimento humano, económico e social destes, como forma de perceber qual é a realidade dos mesmos em termos de necessidades de investimentos tendo em vista a superação dos desafios do desenvolvimento que se lhes colocam. Debruçar-me-ei também sobre a caracterização do perfil do sistema bancário dos países membros, com o intuito de perceber qual é capacidade dos sistemas atuais face às necessidades de financiamento do desenvolvimento sustentável da CPLP e a identificação de um eventual vazio neste momento no que concerne a mecanismos alternativos de financiamento do desenvolvimento desta comunidade, que possam complementar os atualmente existentes. Incluirei, também, neste capítulo uma caracterização do perfil de um grupo de bancos de desenvolvimento multilaterais e, por último, uma reflexão sobre os mecanismos de financiamento de longo prazo para os países membros da CPLP.

Assim, compreendendo melhor as áreas de atuação, os modelos de negócios e os modelos organizacionais e de governação dos bancos de desenvolvimento multilaterais, por um lado, e, por outro, compreendendo melhor as necessidades de investimento face ao estágio de desenvolvimento e metas de desenvolvimento almejadas no horizonte de médio e longo prazos pelos países membros, será possível verificar justificação para a criação do banco de desenvolvimento multilateral da CPLP.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

*3.1. Estádio de desenvolvimento humano, económico e social dos países membros da CPLP.*

As tabelas I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX (todas em anexo), apresentam um conjunto de indicadores de desenvolvimento económico e humano dos países da CPLP. Os mesmos foram extraídos essencialmente da página oficial do Banco Mundial, e são conceitos definidos e utilizados por essa instituição para caracterizar o perfil de desenvolvimento económico, social e humano de todos os países do mundo. Com base nesses dados poder-se-á reparar que os nove países que compõem a CPLP se encontram em estádios de desenvolvimento humano bastante díspares e constituem um espaço geopolítico diversificado, que agrega no seu seio países de quatro continentes, com regimes políticos democráticos instituídos, à exceção da Guiné-Equatorial, e com culturas e vivências políticas muito diferentes. Embora não exista uma definição de país desenvolvido assumida pelas Nações Unidas, Portugal é o único considerado desenvolvido<sup>v</sup> e os restantes, embora em fases diferentes, são todos considerados países em desenvolvimento. O Brasil é considerado emergente.

A tabela I espelha a classificação dos mesmos de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Nível de Rendimento e evidencia que três dos membros aparecem ainda no grupo de países com o IDH Baixo, designadamente, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, dos quais os últimos dois apresentam o de Nível de Rendimento Baixo.<sup>vi 14</sup>

---

<sup>14</sup> PNUD, 2014, Relatório do Desenvolvimento Humano, pag. 166

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

Tomando como referência o critério utilizado pelas Nações Unidas que inclui todas as pessoas que vivem com menos de \$1,9 por dia no grupo de pobres<sup>vii</sup>, o nível de pobreza no seio dos países da CPLP, com exceção a Portugal, é muito preocupante. Com uma população total de 272 456 513 (ver a tabela II), 15,32%, das pessoas, o que corresponde a 41 739 050, são pobres.

Entretanto, cinco dos nove membros apresentam um nível de pobreza acima dos 49% da população total: São eles: Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor-Leste. Angola apresenta 36,6% e os melhores lugares encontram-se reservados a Portugal, Brasil e Cabo Verde, com 0%, 7,4% e 26,6%, respetivamente.<sup>15 viii</sup>

A Esperança de Vida média na CPLP é de 64 anos (ver a tabela III), sendo os portugueses aqueles que mais anos vivem seguidos dos cabo-verdianos e brasileiros com 80, 75 e 74 anos, respetivamente. Entretanto, há quatro países membros que registam uma Esperança de Vida abaixo dos 60 anos, designadamente, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Angola e Moçambique, com 54, 53, 52 e 50 anos respetivamente, ficando os restantes na casa dos 60 anos. O IDH e a Esperança de Vida dos países membros divergem-se muito entre eles. Esta situação acontece porque também a nível de indicadores da educação, saúde, saneamento, acesso à água potável, o PIB *per capita* e outros indicadores essenciais, registam-se também disparidades enormes (ver as tabelas II, III, IV, V, VI, VII, XIII e IX). Portugal, à exceção do rácio dívida pública/PIB, aparece naturalmente na frente em todos os indicadores, seguido

---

<sup>15</sup> Os dados estão publicados no site oficial do Banco Mundial, no menu Data, depois no *By country*. Escolhe-se o país e depois *atabank*.



Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

quase sempre do Brasil e Cabo Verde que em alguns indicadores se alternam nas posições. No capítulo de acesso à água potável, só quatro países encontram-se acima dos 90%, a saber Portugal, Brasil, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, com taxas de 100%, 98%, 97% e 92%, respetivamente. Abaixo dos 50% encontram-se Angola e Guiné Equatorial, com 49% e 48%, e os restantes membros, Guiné-Bissau, Timor-Leste e Moçambique, com taxas de 77%, 72% e 51%, respetivamente.<sup>16 17</sup>

Já na área do saneamento só Portugal e Brasil estão com taxas de cobertura acima dos 90%. Quatro países membros têm taxas de acesso abaixo dos 50%, aparecendo Moçambique na cauda do ranking com apenas 20%.

Na área de educação, Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Brasil têm a taxa de pessoas que terminaram o ensino primário em idade escolar acima dos 90%, com 95%, 95%, 94% e 92%, respetivamente. Os outros, à exceção de Moçambique que tem uma taxa de 49%, estão todos acima dos 50%, mais concretamente entre 54% e 71%.

Um outro indicador importante e que reflete, em certa medida, a qualidade de saúde dos cidadãos da CPLP é a mortalidade infantil (até 5 anos de idade). Portugal aparece na linha da frente com um rácio de 4/1000, seguido do Brasil e Cabo Verde, com rácios de 16/1000 e 25/1000, respetivamente. Angola surge em último lugar com um rácio de 162/1000, sendo que, à exceção de São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, cujos rácios são de 49/1000 e 55/1000,

---

<sup>16</sup> Os indicadores pintados da cor verde são referentes a 2013, os da cor lilás referentes 2012, vermelho a 2011 e azul a 2010.

<sup>17</sup> Os dados estão publicados no site oficial do Banco Mundial, no menu Data, depois no *By country*. Escolhe-se o país e depois *atabank*.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

respetivamente, os restantes países membros apresentam todos rácios superiores a 80/1000.

As disparidades enormes verificadas ao nível do IDH no espaço da CPLP e os números extremamente baixos registados para quase todos os indicadores atrás referidos na maioria dos países membros são explicados, em certa medida, pelo baixo nível de riqueza produzida por e nesses países, no âmbito geral.

As tabelas V e VI (em anexo) <sup>18</sup> espelham o Produto Interno Bruto *per capita* e o Rendimento Nacional Bruto (RNB) *per capita*. Portugal aparece na linha de frente, com um PIB *per capita* de 22.124 USD, seguido da Guiné Equatorial com 18.918 USD e Brasil com 11.729 USD. A seguir surgem Angola e Cabo Verde com 5.233 USD e 3.641 USD, respetivamente, e abaixo dos 2.000 USD encontram-se os restantes países da comunidade, sendo que São Tomé e Príncipe e Timor-Leste apresentam 1.811 USD e 1.131 USD respetivamente, e na cauda da lista aparecem Moçambique com 623 USD e Guiné-Bissau com 616 USD.

A posição dos países no que respeita a Rendimento Nacional Bruto (RNB)<sup>19</sup> é semelhante à dos valores registados para PIB *per capita*. Esta situação permite concluir que a capacidade de produzir riqueza no seio desta comunidade é manifestamente insuficiente para garantir os rendimentos necessários e indispensáveis para que o desenvolvimento e o bem-estar das

---

<sup>18</sup> Os dados estão publicados no site oficial do Banco Mundial, no menu Data, depois no *By country*. Escolhe-se o país e depois *atabank*

<sup>19</sup> Os dados estão publicados no site oficial do Banco Mundial, no menu Data, depois no *By country*. Escolhe-se o país e depois *atabank*

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

populações desses países, com exceção feita a Portugal, ganhem um patamar que aproxime os padrões atuais de qualidade de vida desses países aos dos países desenvolvidos.

Naturalmente, um rendimento *per capita* elevado não significa *per si* a garantia de uma qualidade de vida média das populações elevada. Um exemplo elucidativo desta constatação é o caso da Guiné Equatorial. Trata-se de um país com um rendimento *per capita* alto, mas com 76,8% da sua população a viver na pobreza<sup>20</sup>.

Outro exemplo ilustrativo dessa mesma constatação é o caso de Cabo Verde, um país com um nível de rendimento *per capita* médio baixo, mas que mantém o número de pobres em 26,6% da população total<sup>21</sup> e consegue aparecer em terceiro lugar em quase todos os indicadores de desenvolvimento no *ranking* da CPLP.

Um dado sugestivo é que ao analisar a informação apresentada na tabela VII<sup>22</sup> <sup>23</sup> versus os indicadores do desenvolvimento económico, social e humano apresentados até aqui, repara-se que quanto menor for o peso do setor terciário, ou seja, dos serviços, no PIB mais atrasado aparece o país no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), evidenciado por uma correlação negativa forte de -0,64.<sup>24</sup> Este facto, isto é, a correlação evidenciada, sugere

---

<sup>20</sup> Ver tabelas I e II

<sup>21</sup> Ver tabelas I e II

<sup>22</sup> Os indicadores pintados da cor lilás são referentes a 2012

<sup>23</sup> Os dados estão publicados no site oficial do Banco Mundial, no menu Data, depois no *By country*. Escolhe-se o país e depois *databank*

<sup>24</sup> Ver o Quadro XVII-1

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

que o desenvolvimento do setor dos serviços seja crucial para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Entretanto, quando comparados alguns indicadores de desenvolvimento entre os países da CPLP e os três primeiros do *ranking* do IDH<sup>25</sup>, pode-se presumir que deverá haver um défice de investimentos muito grande no sector dos serviços em todos os países desta comunidade, à exceção de Portugal, embora haja uma disparidade assinalável entre os mesmos se se olhar para a realidade individual de cada país membro.

Uma perspetiva positiva de desenvolvimento, ainda que não muito otimista, exigiria aos países membros uma capacidade bastante afinada e apurada de identificação e canalização de recursos financeiros existentes dentro e fora da CPLP para a materialização de políticas de desenvolvimento que garantam a diminuição do grande fosso que ainda existe entre estes e os países mais avançados do mundo em matéria de qualidade de vida.

A capacidade de mobilização de recursos necessários para o financiamento do desenvolvimento de cada país naturalmente vai depender, entre vários fatores, do seu nível de endividamento atual. A tabela VIII mostra o nível de endividamento dos países da CPLP. Portugal é o membro com o maior rácio de dívida nacional/PIB<sup>ix</sup>, chegando a 127,8%. A seguir aparecem Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Brasil, com 86,2%, 65,5 e 59,2, respetivamente. Os restantes países, Moçambique, Angola e Guiné Equatorial apresentam rácios de 46,7%, 14,70% e 11,00%, respetivamente.

---

<sup>25</sup> Ver a tabela XVI

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

Uma análise também sugestiva é a confrontação da informação constante na tabela VII, com os indicadores económicos, sociais e humanos presentes nas tabelas I, II, III e IV e a informação relativa ao peso dos setores da agricultura, indústria e serviços no PIB de cada um dos países membros. Dessa análise constata-se que os países cujo setor dos serviços é aquele que tem o maior peso na estrutura do PIB, são os países que se apresentam na linha da frente em quase todos os indicadores de desenvolvimento apresentados neste estudo e são, também, os países com os maiores níveis de endividamento dentro da comunidade.

Portugal, Brasil, Cabo Verde são os países que quase sempre ocupam os três primeiros lugares nos *rankings* desses indicadores, mas são também os que aparecem nas melhores posições no *ranking* do Doing Business<sup>x</sup> e apresentam os melhores riscos no tocante à dívida soberana, comparativamente aos outros países membros (ver a tabela IX).<sup>26 27 xi</sup>

Este é um dado que deve ser tido em conta pelos países da CPLP na definição das suas políticas de desenvolvimento e consequentemente na definição das suas estratégias e mecanismos de financiamento do desenvolvimento.

Os dados apresentados e analisados neste capítulo, referentes aos indicadores de desenvolvimento económico, social e humano deixam bem patente que os países membros precisarão no curto, médio e longo prazos de recursos financeiros extremamente avultados para a materialização de políticas

---

<sup>26</sup> São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial, Timor-Leste e Guiné-Bissau, não são avaliados pela Fitch Rating.

<sup>27</sup> O índice Mo Ibrahim é aplicado só em África.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

económicas, sociais e ambientais ambiciosas com vista à redução do grande fosso que existe entre os países da CPLP, com exceção a Portugal, e os países desenvolvidos em matéria de qualidade de vida, em particular, e do desenvolvimento humano, em geral.

A necessidade de capacitação técnica dos recursos humanos, a infraestruturização económica e social, a melhoria dos setores da educação, saúde, saneamento, habitação, água, ambiente de negócio e, conseqüentemente, a melhoria da competitividade dos países membros, exigirão a esses uma capacidade extraordinária de atração de recursos financeiros em grande escala nas próximas décadas para a concretização de políticas e estratégias de desenvolvimento. Essa exigência será colocada a cada um dos países membros individualmente, mas também à CPLP enquanto espaço aglutinador de sinergias que possam ser utilizadas em prol do empoderamento político, económico, comercial, financeiro e cultural desse espaço geopolítico. Neste quadro de necessidades, poderá ser muito útil e oportuna a criação de um banco de desenvolvimento de dimensão multilateral dentro da CPLP.

Significa esta realidade que os países membros da CPLP, incluindo Portugal, já que ele se encontra nos últimos lugares do *ranking* dos países desenvolvidos, todos enfrentam o grande desafio do desenvolvimento, sobretudo se se tomar como referência os países que ocupam os lugares cimeiros do *ranking* de Índice de Desenvolvimento Humano, designadamente, Noruega, Austrália e

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

Suíça<sup>28</sup>, e, sobretudo, face aos conceitos de desenvolvimento que surgiram depois da década de 90, nomeadamente o defendido por RATTNER, presente na Tese de Mestrado de Pelissari S, (2001), cujo conteúdo passo a citar:

*“RATTNER (1995), compartilhando com essa nova abordagem de desenvolvimento, destaca os desafios para a elaboração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento neste novo século:*

- *As mudanças devem ser efetuadas em escala global e não em alguns setores. Para isto, é fundamental desenvolver pesquisas sobre a dinâmica de investimentos e geração de empregos;*
- *Deve-se ter uma posição crítica sobre o economicismo que privilegia variáveis econômicas e quantitativas em sua análise sobre o desenvolvimento;*
- *É importante avaliar qual o impacto de estratégias de desenvolvimento que privilegiam a questão do aumento da competitividade e produtividade sobre a taxa de emprego, dado que estas podem gerar consequências negativas para o emprego de população menos favorecida;*
- *É imprescindível fomentar políticas de desenvolvimento social e implementar tecnologia sociais, fortalecendo formas não-governamentais de organização e de ação comunitária.*

*Deve-se manter um debate permanente sobre o sentido do desenvolvimento e da democracia como um caminho para a emancipação da humanidade e realização pessoal de cada indivíduo.”<sup>xii</sup>*

---

<sup>28</sup> PNUD, 2013, publicada em 2014

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

### *3.2. Sistema Bancário dos Países da CPLP – Contribuição para o desenvolvimento*

Além de compreender o nível de desenvolvimento, económico, social, ambiental e político para a compreensão das necessidades de investimento, para o desenho das soluções financeiras adequadas, realistas e materializáveis, que contribuam, a prazo, para a eliminação da pobreza e do grande fosso a nível do IDH que se regista atualmente entre os países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento, será importante conhecer, também, o sistema bancário dos países membros da CPLP, para se poder analisar e perceber a eventual complementaridade entre os bancos comerciais e bancos de desenvolvimento.

Os sistemas financeiros dos países membros da CPLP encontram-se em fases de desenvolvimento bastante distintas, mas também o papel que cada um deles vem desempenhando no processo de desenvolvimento dos respetivos países tem sido diferente. No Caso de Portugal e Brasil, os seus sistemas financeiros estão bastante evoluídos e sofisticados comparativamente aos restantes países da comunidade. Além desses dois países, Cabo Verde e Angola possuem mercado de capitais mas em fase bastante incipiente.

Um facto importante a realçar é que o somatório dos ativos bancários da CPLP só ganha alguma expressão graças à dimensão do setor bancário brasileiro. As tabelas XV e X<sup>29</sup> <sup>30</sup> <sup>xiii</sup> apontam os valores de 2.072.112 milhões de USD e

---

<sup>29</sup> Os valores com a cor verde são referentes a 2013 e os com a cor lilás são referentes a 2012. Assim, o valor total deve ser entendido como valor aproximado.

<sup>30</sup> Os dados estão publicados nos Relatórios e Boletins de Estabilidade Financeira e informações agregadas do setor bancário.



Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

2.816.045 milhões de USD para o total de ativos dos 21 bancos de desenvolvimento multilaterais presentes neste estudo e o total dos ativos dos bancos da CPLP, respetivamente. Dos dados conseguidos para a análise da contribuição do setor bancário da CPLP para o desenvolvimento de cada um dos países membros desta comunidade (ver a tabela XI<sup>31xiv</sup>) verifica-se que tanto a média do rácio crédito à economia/PIB como também o rácio do crédito ao sector privado na CPLP situam-se nos 46%, com Portugal na linha da frente com rácios de 96,4% e 129,94 % respetivamente, seguido, mais uma vez, por Brasil e Cabo Verde, com rácios 43,55% e 65,16% para o crédito à economia e 69,11% e 62,35% para crédito ao setor privado, todos respetivamente. Guiné Equatorial, Guiné-Bissau e Timor Leste apresentam-se no fundo deste ranking, todos com rácios inferiores a 14%.

Estes dados mostram que os países da CPLP à exceção de Portugal devem reforçar o setor bancário no sentido de ele poder contribuir de forma mais expressiva e mais decisiva para o crescimento económico e desenvolvimento humano. Há um espaço muito grande ainda por preencher no setor bancário da CPLP, com destaque para Timor-Leste, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Angola e Moçambique.

### *3.3. Perfil de um grupo de bancos de desenvolvimento multilaterais*

Uma vez que os bancos de desenvolvimento, não obstante as suas especificidades, são também instituições de intermediação financeira, canalizando, em regra, poupanças para investimentos de longo prazo, será

---

<sup>31</sup> Os dados estão publicados nos Relatórios e Boletins de Estabilidade Financeira e informações agregadas do setor bancário.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

fundamental para a elaboração deste estudo compreender as características específicas e particulares deste tipo de instituição financeira, isto é, de um banco de desenvolvimento multilateral, o que poderá ser feito através da identificação dos tipos de bancos de desenvolvimento existentes no mundo, particularmente em termos de estrutura acionista, seus *ratings*, cobertura setorial das suas atividades, estrutura do *funding* e cobertura geográfica.

Os bancos de desenvolvimento variam muito quanto à estrutura acionista, fontes de recurso (*funding*), áreas e setores de intervenção, cobertura geográfica e modelos de governança. De um modo geral, Bancos de desenvolvimento são instituições de intermediação financeira que, à custa dos fundos próprios dos acionistas (sócios), captam recursos financeiros disponíveis junto de fundos especializados e nos mercados obrigacionistas, mas também, através de empréstimos junto de outros bancos, e, em alguns casos, a partir de depósitos, e, ainda, por via de doações.

Para uma melhor aferição da existência das condições e requisitos necessários para a criação de um banco de desenvolvimento na CPLP, torna-se necessário conhecer as características do perfil dos bancos de desenvolvimento multilaterais. Assim, para esse efeito, entendi avançar com o grupo de 21 bancos de desenvolvimento multilaterais com marcada visibilidade no mundo (ver a tabela XII). À exceção do Fundo Monetário Internacional, não incluí nesta análise outras instituições financeiras multilaterais de desenvolvimento que não sejam bancos.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

Na verdade, incluí o Fundo o Monetário Internacional (FMI), por ser uma instituição financeira multilateral de grande dimensão, mas também uma das mais importantes do planeta e, ainda, porque a sua missão inclui a luta contra a pobreza e a promoção de níveis elevados de emprego e crescimento económico a nível mundial.

Conforme ficou patente na Revisão da Literatura, um banco de desenvolvimento é aquele que financia, normalmente a uma taxa de juros inferior à do mercado, projetos cuja finalidade é promover o desenvolvimento económico e social de uma determinada região ou grupos de países. Portanto, é uma instituição de intermediação financeira que à custa dos fundos próprios dos acionistas (sócios), capta recursos financeiros disponíveis junto de fundos especializados, nos mercados obrigacionistas, mas também através de empréstimos junto de outros bancos, e, em alguns casos, a partir de depósitos, e, ainda, por via de doações.

Por serem instituições de intermediação financeira e que por conta própria canalizam poupanças para investimentos de longo prazo, as suas preocupações centrais são, naturalmente, a gestão dos riscos que são comprados e vendidos, a par de gestão eficiente dos processos de negócio e manutenção de um *spread* baixo, uma vez que são instituições sem fins lucrativos mas que precisam do *spread* necessário para garantir a solidez financeira, económica, e prudencial.

Uma vez que os bancos de desenvolvimento multilaterais apostam essencialmente nos fundings provenientes de fundos especiais, mercados

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

obrigacionistas e empréstimos junto de outros bancos (ver a tabela XIII<sup>xv</sup> 32), o *rating* atribuído pelas principais agências de notação financeira do mundo é um dos fatores determinantes de competitividade para esses bancos. E para serem competitivos nos mercados de *fundings* devem apresentar as melhores notações. A tabela XIV<sup>33</sup> mostra que os 10 maiores bancos são quase todos classificados pelo *rating* máximo, AAA.

Deste grupo, os bancos de dimensão regional e os que dedicam as suas atividades exclusivamente aos países membros são a esmagadora maioria e, em regra, todos estendem as suas atividades aos sectores públicos e privados.

Entretanto, no que concerne ao capital social, verifica-se que quase sempre os bancos de desenvolvimento multilaterais abrem o seu capital a países e instituições fora da sua região de atividade ativa. Um outro dado importante apurado é que dos 21 bancos de desenvolvimento multilaterais, os três maiores são os únicos com dimensão mundial e o somatório dos seus ativos é cerca de 4 vezes maior que o somatório dos ativos dos restantes 18 bancos (ver a tabela XV<sup>34</sup>). Aliás, só o maior banco de desenvolvimento multilateral do mundo, o EIB<sup>35xvi</sup>, tem um volume de ativos correspondente a 31,67% do total dos ativos desses 21 bancos, e o total de ativos de qualquer dos três maiores bancos (EIB, WB e FMI) é superior ao somatório dos ativos desses 18 bancos

---

<sup>32</sup> Os dados estão publicados nos Relatórios & Contas dos respetivos bancos

<sup>33</sup> Os dados estão publicados nos Relatórios & Contas dos respetivos bancos

Anotações com cor Preta – Fitch Rating

Anotações com cor vermelha - S&P e

Anotações com verde - Moody's

<sup>34</sup> Os valores com a cor verde são referentes a 2013. Assim, o valor total deve ser entendido como valor aproximado.

<sup>35</sup> Site oficial do EIB

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

de dimensão regional. Entretanto, é relevante saber que o EIB concentra cerca de 90% das suas operações de crédito na Europa.

#### *3.4. Reflexão sobre os mecanismos de financiamento de longo prazo para os países membros da CPLP.*

Compreendendo melhor as áreas de atuação, os modelos de negócios e os modelos organizacionais e de governação dos bancos de desenvolvimento multilaterais, por um lado, e, por outro, compreendendo melhor as necessidades de investimento face ao estágio de desenvolvimento e metas de desenvolvimento almejadas no horizonte de médio e longo prazos pelos países membros, será possível verificar se se justifica a criação do banco de desenvolvimento multilateral da CPLP.

Para esta reflexão seria útil uma projeção das necessidades de financiamento para os próximos 25 a 30 anos. Não me foi possível encontrar informação a este respeito produzida e publicada por fontes oficiais. O estudo ficaria também mais completo se espelhasse o quadro evolutivo do investimento público e privado em cada um dos países da CPLP e analisasse a relação entre os níveis de investimentos públicos e privados e a pobreza e o desenvolvimento. Por dificuldades em encontrar dados fidedignos e oficiais, não foi possível a inclusão dessa análise. Entretanto, pelos dados apresentados neste trabalho, e particularmente os apresentados na tabela XVI, esses países, sobretudo os Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP) mais Timor-Leste terão de fazer grandes investimentos com vista ao reforço e consolidação da

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

democracia, do estado de direito, das instituições da república, da solidariedade social, do aparelho da justiça, segurança e ordem pública.

Com o peso atual do crédito bancário no PIB (ver a tabela XI<sup>36</sup>), com as limitações impostas pelas instituições financeiras multilaterais, não obstante o grande contributo que tem dado até este momento, penso que a criação de um banco de desenvolvimento multilateral dimensionado e talhado para responder, em complementaridade com as demais instituições financeiras existentes e que tem financiado o desenvolvimento, às necessidades de financiamento de longo prazo dos países da CPLP, seria um passo crucial na criação das condições indispensáveis para que o processo de desenvolvimento desses países fluísse com a celeridade desejável.

A tabela XVI abaixo, mostra, através de alguns indicadores de desenvolvimento, económico, social e humano, a distância que ainda existe entre os países da CPLP e os três primeiros do ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDE).

As disparidades são enormes. Entretanto, para a aceleração do ritmo de desenvolvimento dos países da CPLP, sobretudo, de aqueles que fazem parte dos PALOP, naturalmente que antes do fator financiamento, é preciso que se façam apostas certas em termos de políticas económicas, sociais e ambientais.

Contudo, não deixa de ser verdade que o fortalecimento e crescimento do setor financeiro de cada país membro serão decisivos para o empoderamento das suas economias. Segundo Hicks os mercados financeiros deveriam ser

---

<sup>36</sup> O valor com cor verde é referente a 2013. Assim, a média do crescimento do PIB encontrada deve se entendida como valor aproximado.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

considerados uma das causas do surgimento de processos de crescimento económico nos últimos 200 anos (Francisco Diniz, 2010).<sup>37</sup> Mas penso que, sobretudo nos casos de países de menor dimensão populacional, os mecanismos de financiamento da atividade económica disponíveis neste momento continuarão a ser manifestamente insuficientes para as necessidades de financiamentos. E os países com menor peso económico, à medida que vão ganhando degraus no processo de desenvolvimento vão passar a ter maiores dificuldades no acesso a empréstimos concessionais tanto junto das instituições financeiras multilaterais como através da cooperação bilateral. E tendo em atenção a dimensão dos seus mercados não terão a competitividade necessária para concorrerem a recursos nos mercados financeiros internacionais. Essa competitividade fica ainda mais frágil quando é analisada o risco soberano desses países. E como ficou evidenciado no quadro IX, nenhum membro da comunidade tem anotação acima de BBB-. Daí que um banco de desenvolvimento multilateral da CPLP poderia, por um lado, complementarmente às instituições que já financiam, responder às necessidades atuais tendo em conta as fases de desenvolvimento específicas por que passa cada um dos países, mas também poderia desempenhar um papel crucial nas fases de desenvolvimento mais adiantadas em que os países deixariam de ter acesso a empréstimos em condições concessionais. Uma opinião que fica reforçada se se olhar pelo destaque dado pela Conference Board of Canada (2010) à importância dos BD na promoção da estabilidade

---

<sup>37</sup> Francisco Diniz, 2010, Crescimento e Desenvolvimento Económico, 2ª Edição

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

econômica através de atuação anticíclica em momentos de crise que ficou apelidada de “The Sleeping Beauty”.

Será crucial também o desenvolvimento do mercado de capitais no seio da comunidade, uma vez que em mercados financeiros mais evoluídos as bolsas não só foram fundamentais para a evolução e sofisticação dos mesmos, mas também, representam o resultado dessa evolução e complexificação dos mercados. E essa evolução significou a abertura de portas para o acesso a fundos de investidores que preferem processos do mercado fora da intermediação bancária. Contudo, tenho algum ceticismo relativamente ao sucesso dos mercados de capitais nos países de mercados muito pequenos e sem capacidade de se internacionalizarem. E a verdade é que dos 9 membros 5 países têm população inferior a 2.000.000 de pessoas, dos quais 3 com populações abaixo de 800.000 pessoas.

Um outro mecanismo de financiamento do desenvolvimento também importante é o Investimento Direto Estrangeiro. É um mecanismo que, bem gerido, permite ao país de receção o acesso a recursos financeiros importantes sem impacto direto na dívida pública e sem pressão direta sobre o mercado financeiro interno. Os países da CPLP, na sua maioria, são dotados de grandes reservas de recursos naturais, de climas amenos e paisagens naturais diversificadas e convidativas. Uma outra característica natural e comum é o facto de serem todos países costeiros e/ou arquipelágicos e de possuírem localizações estratégicas do ponto vista geográfico. Essas características e riquezas naturais constituem um grande fator de atratividade para investimentos diretos estrangeiros em diferentes setores de atividades,



Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

nomeadamente, extração mineira, indústrias de transformação, agricultura (à exceção de Cabo Verde), turismo, pescas, transportes marítimos e aéreos, comunicações, têxteis, exploração marinha, energias convencionais e renováveis, plataformas de distribuição comercial entre outras.

Contudo, investimentos muito sérios precisam-se em matéria de infraestruturação, funcionamento das instituições da república, máquina da administração central, na formação de quadros, na segurança, na justiça, na educação para cidadania, no combate à corrupção e na consolidação da democracia em alguns países membros, para que o ambiente de negócio deixe de ser um empecilho na atração do IDE e passe a ser um fator positivo na competitividade dos países da CPLP. E tendo em atenção as posições dos países da CPLP no ranking do Doing Business (ver a tabela IX) as quais evidenciam um nível baixo de competitividade, na linha do que RATTNER (1995) defendeu como nova abordagem de desenvolvimento assente na elaboração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e, ainda, levando em consideração a abordagem de Keynes à questão da incerteza e imperfeição dos mercados e toda a literatura revista na Introdução, e face ao que ficou espelhado quanto às necessidades de investimentos na CPLP, uma iniciativa por parte dos Estados membros no sentido de criação de um banco de desenvolvimento parece justificar-se.

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

### *3.5. Impacto expectável da criação do banco de desenvolvimento da CPLP*

A literatura existente sobre o impacto macroeconómico dos bancos de desenvolvimento é bastante limitada (Isabella Massa, Agosto de 2011)<sup>38</sup>. A autora atrás referida elaborou um estudo sobre o impacto macroeconómico de bancos multilaterais assente essencialmente sobre o International Finance Corporation (IFC), European Investment Bank (EIB) e European Bank for Reconstruction and Development (EBRD). Pareceu-me que as conclusões desse estudo são aplicáveis à análise que pretendo, uma vez que, por um lado, ele focou exclusivamente em bancos de desenvolvimento multilaterais tal como este projeto e, por outro, dois dos bancos escolhidos por ela fazem parte do grupo dos 21 bancos incluídos na minha análise. Esse estudo é, ainda, uma referência para este trabalho na medida em que as três instituições financeiras são de dimensão mundial e com a atividades nos países da CPLP.

Atendendo que os bancos de desenvolvimentos multilaterais investem numa variedade de setores, o estudo incidiu-se sobre os impactos nos setores de agricultura, infraestrutura, indústrias e setor financeiro. As conclusões do mesmo, o qual recaiu sobre uma amostra de 101 países, no período de 1986 a 2009, apontam para o seguinte: Os bancos de desenvolvimento têm um maior impacto no crescimento económico dos países de menor renda do que nos de maior renda, mais concretamente, que um crescimento de 10% para os bancos de desenvolvimento impulsiona um crescimento económico de 1,3% nos países de menor renda e 0,9% nos países de maior renda. E que nos países

---

<sup>38</sup> Estudo elaborado no quadro de um projecto criado pela UK Department for International Development (DFID)

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

de baixa renda o impacto é registado sobretudo através dos setores de agricultura e infraestrutura, enquanto que nos países de renda alta o impacto é registado através dos setores de infraestrutura e indústria.

As conclusões de um outro estudo realizado por William Easterly (2000), em colaboração com o Banco Mundial, apontam para a não existência de efeito direto dos empréstimos concedidos no quadro de ajustamentos estruturais do FMI e Banco Mundial no crescimento económico, mas sim um efeito positivo sobre o crescimento da pobreza em situação de contração e negativo sobre a queda da pobreza em situação de expansão.

Conjugando as conclusões desses dois estudos, entendo que um banco de desenvolvimento da CPLP que atuasse na linha daquilo que tem sido a atuação das três instituições atrás referidas (IFC, EIB e EBRD) poderia ter sucesso, no seio da comunidade, uma vez que potencialmente aumentaria as taxas de crescimento registadas nos países membros e, sobretudo, representaria um complemento ou mesmo uma alternativa aos programas de ajustamento estrutural do FMI e Banco Mundial, uma vez que, face aos níveis baixos de muitos indicadores de desenvolvimento apresentados por esses países, pode-se presumir que a contribuição desses bancos, a par de fatores de outra natureza não apresentados aqui, como é óbvio, tem sido insuficiente para responder a todas as demandas de recursos financeiro para a materialização de estratégias de desenvolvimento nos países da CPLP, com a exceção de Portugal que pertence ao grupo dos países com o IDH muito elevado.

#### 4. Conclusão

Não obstante as dificuldades encontradas ao longo do processo de realização deste estudo, designadamente na procura de informação relacionada com as finanças públicas e sistema financeiro de alguns países, o não feedback de algumas instituições contactadas, a não localização de trabalhos científicos elaborados com o mesmo objetivo que este, factos que me obrigaram, em alguns momentos, a repensar a estrutura do trabalho, penso que foi possível, com base nos dados recolhidos e na literatura técnica que serviu de base para este estudo, responder à pergunta: Justifica-se a criação do banco de desenvolvimento da CPLP?

A conclusão é afirmativa, isto é, a criação do banco de desenvolvimento da CPLP deverá ser útil para o processo de desenvolvimento dos países membros individualmente, mas também para a CPLP enquanto espaço impulsionador do desenvolvimento comum e integrado, que pode ser transformado num bloco económico competitivo e influente no mundo globalizado.

Justifica-se a sua criação porque:

- O estágio de desenvolvimento humano dos países membros, à exceção de Portugal, requer avultados e estruturantes investimentos por parte dos setores públicos e privados e os canais atuais de financiamento mostram-se insuficientes e, às vezes, desajustados às especificidades de cada país;
- Há uma premente necessidade de aceleração do ritmo de realização de investimentos públicos nos setores da educação, saúde, energia, transportes, comunicações, tecnologias, inovação, saneamento, água e

outras áreas básicas. Um banco cuja missão fosse contribuir para a eliminação da pobreza na CPLP, teria seguramente uma política de muita proximidade com a realidade socioeconómica dos países membros;

- Torna-se determinante a densificação do tecido empresarial, na medida em que cada vez mais o setor privado terá de assumir-se como o verdadeiro motor de desenvolvimento no seio da CPLP, não obstante o peso que os estados ainda têm na vida económica destes e que, seguramente, será por algum tempo necessário. E um banco de desenvolvimento gerado e criado no seio desta comunidade irá estar mais atento, mais sensível e mais empenhado na resolução das necessidades de financiamento dos países membros, dado que o seu foco incidirá exclusivamente sobre esses países;
- Devido à notação financeira atribuída pelas principais agências de *rating* do mundo à dívida soberana dos países da CPLP e devido à dimensão reduzida da maioria das economias dos nove países, os mesmos enfrentam dificuldades sérias no acesso aos principais mercados financeiros;
- É um facto a perda do acesso a empréstimos concessionais junto dos principais bancos de desenvolvimento à medida que os países vão atingindo patamares mais avançados de desenvolvimento;
- Regista-se, algumas vezes, insensibilidade relativamente à verdadeira realidade económica, social, política e cultural dos países mais pobres por parte das grandes instituições financeiras mundiais;
- À necessidade de existências de instituições financeiras que possam garantir atuações anticíclicas em momentos de crise, apelidadas de *Sleeping*

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

*Beauty*<sup>xvii</sup>, conforme foi destacado pelo *Conference Board of Canada* de 2010.

Se as conclusões deste estudo apontam para a criação do banco de desenvolvimento da CPLP, há que ter a clarividência recomendável para se perceber que a sua efetiva criação exigiria um estudo prévio e aprofundado quando ao modelo organizacional e funcional bem como o modelo de negócio adequado. Não obstante a necessidade desse estudo prévio, daquilo que pôde ser analisado sobre a realidade dos 21 bancos de desenvolvimentos multilaterais presentes neste estudo, defendo que o banco de desenvolvimento da CPLP deveria ter uma dimensão média, com capital social aberto aos parceiros de desenvolvimento da comunidade e de cada um dos países, tanto os de âmbito multilateral como os de âmbito bilateral.

Uma dificuldade a ter presente é o facto de no seio da CPLP, em alguns dos países membros, designadamente, Angola, Brasil e Portugal, já existirem alguns bancos de desenvolvimentos nacionais com dimensões importantes e alguma expressão, e desempenhando funções estratégicas no quadro da materialização das políticas económicas e sociais nacionais, o que pode inibir o interesse desses países para projetos desta natureza. Mas por outro lado, a sólida experiência acumulada por esses bancos poderá ser muito útil na implementação de um eventual projeto de criação do banco de desenvolvimento da CPLP. Ainda deve-se levar em consideração o facto de os países pertencerem separadamente a outros espaços de integração económica e política, situação que pode obrigar a atribuição de prioridade a outros projetos

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

similares. Por exemplo, o Brasil é um dos cinco países engajados na implementação do Banco de Desenvolvimento dos BRICS neste momento.

Este estudo poderá ser aprofundado ainda mais com recurso a dados adicionais, nomeadamente, explorando exaustivamente a performance dos bancos de desenvolvimento multilaterais existentes e o impacto das suas atividades no desenvolvimento económico, social e humano, e recorrendo, ainda, a estudos sobre a relação entre os níveis de investimentos público e privado e a redução da pobreza/desenvolvimento. Este trabalho poderá ser um contributo para um eventual projeto de criação do banco de desenvolvimento da CPLP no futuro.

## 5. Referências Bibliográficas

Beaud M/ Dostaler G, 1993, O Pensamento Económico de Keynes aos Nossos Dias, Edições Afrontamento, Edição 625.

Francisco Diniz, 2010, Crescimento e Desenvolvimento Económico – Modelos e Agentes do Processo, Edições Sílabo, 2ª Edição.

Massa I, 2011, Impact of multilateral development finance institutions on economic growth, London: ODI, [www.dfid.gov.uk](http://www.dfid.gov.uk), disponível em: <https://www.gov.uk/dfid-research-outputs/impact-of-multilateral-development-finance-institutions-on-economic-growth>

PNUD, 2014, Relatório de Desenvolvimento Humano.

Revista do BNDES 40, 2013, Ferraz C, Além A, Madeira A, A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo.

Skidelsky Robert, 2010, KEYNES, O regresso do Mestre, Texto Editores, 2ª Edição.

William Easterly, 2000,

Luna-Martínez, J., Vicente, C. L., 2012, Global Survey of Development Banks. Policy Research Working Paper 5.969. Washington, DC: World Bank

## 6. Anexos

Tabela I

Classificação dos países pelo rendimento e IDH

Países	Localização	Classificação	Nível de Rendimento	IDH
Portugal	Europa	Desenvolvido	Alto	Muito Alto
Brasil	América	Emergente	Médio Alto	Alto
Guiné Equatorial	África	Em vias de desenvolvimento	Alto	Médio
Cabo Verde	África	PRM	Médio Baixo	Médio
São Tomé e Príncipe	África	PMA	Médio Baixo	Médio
Timor-Leste	Ásia	PMA	Médio Baixo	Médio
Angola	África	PMA	Médio Alto	Baixo
Guiné-Bissau	África	PMA	Baixo	Baixo
Moçambique	África	PMA	Baixo	Baixo

Fonte: Banco Mundial e PNUD

Tabela II

População versus Pobreza

Ano: último publicado - Outubro 2016

Países	População	Crescimento	Pobreza	Pobres
Portugal	10 401 062	-1%	0	-
Brasil	206 077 898	1%	7,40%	15 249 764
Cabo Verde	513 906	1%	26,60%	136 699
Angola	24 227 524	3%	36,60%	8 867 274
Timor-Leste	1 212 107	3%	49,90%	604 841
Moçambique	27 216 276	2%	54,70%	14 887 303
São Tomé e Príncipe	186 342	3%	61,70%	114 973
Guiné-Bissau	1 800 513	2%	69,30%	1 247 756
Guiné Equatorial	820 885	3%	76,80%	630 440
Total/Média	272 456 513	2%	15,32%	41 739 050

Fonte: Banco Mundial



Tabela III<sup>39</sup>

Indicadores básicos - I

Ano de 2014

Países	População	Esperança de Vida	Ensino Primário	Mortalidade (até 5 anos) 1/1000
Portugal	10 401 062	80	95%	4
Cabo Verde	513 906	75	95%	25
Brasil	206 077 898	74	92%	16
Timor-Leste	1 212 107	68	71%	55
São Tomé e Prínc	186 342	66	94%	49
Guiné-Bissau	1 800 513	54	64%	96
Guiné Equatorial	820 885	53	55%	97
Angola	24 227 524	52	54%	162
Moçambique	27 216 276	50	49%	81
Total/Média	272 456 513	64	74%	65

Fonte: Banco Mundial

Tabela IV

Indicadores básicos - II

Ano: 2014

Países	Acesso a água potável	Acesso a saneamento
Portugal	100%	100%
Brasil	98%	83%
São Tomé e Príncipe	97%	35%
Cabo Verde	92%	72%
Guiné-Bissau	77%	21%
Timor-Leste	72%	40%
Moçambique	51%	20%
Angola	49%	51%
Guiné Equatorial	48%	75%

Fonte: Banco Mundial

Tabela V

Produto Interno Bruto (PIB)

Ano: 2014

Em USD

Países	PIB	PIB/per Capita	Crescimento PIB 2014/2013
Portugal	230 116 913 840	22124	0,9%
Guiné Equatorial	15 529 729 677	18918	-0,3%
Brasil	2 417 046 323 842	11729	0,1%
Angola	126 775 134 686	5233	4,8%
Cabo Verde	1 871 187 071	3641	2,8%
São Tomé e Príncipe	337 413 477	1811	4,5%
Timor-Leste	1 371 172 833	1131	5,5%
Moçambique	16 945 889 410	623	7,4%
Guiné-Bissau	1 109 009 638	616	2,5%
Total/Média	2 742 576 662 542	7314	3,1%

Fonte: Banco Mundial

<sup>39</sup> Os indicadores pintados da cor verde são referentes a 2013, os da cor lilás referentes 2012, vermelho a 2011 e azul a 2010.

Tabela VI

Rendimento Nacional Bruto (RNB)

Ano: 2014		Em USD
Países	RNB	RNB/per Capita
Portugal	294 211 280 261	28 290
Guiné Equatorial	14 551 888 115	17 730
Brasil	3 221 116 295 290	15 630
Angola	159 520 328 430	6 580
Cabo Verde	3 195 283 936	6 220
Timor-Leste	6 210 716 066	5 120
São Tomé e Príncipe	588 174 355	3 160
Guiné-Bissau	2 522 053 947	1 400
Moçambique	30 542 144 090	1 120

Fonte: Banco Mundial

Tabela VII<sup>40</sup>

Produto Interno Bruto versus Setores

Ano: 2014			
Países	Agricultura/PIB	Industria/PIB	Serviços/PIB
Portugal	2%	21%	77%
Cabo Verde	8%	16%	76%
Brasil	6%	23%	71%
São Tomé e Príncipe	20%	16%	64%
Timor-Leste	18%	20%	62%
Guiné-Bissau	44%	14%	43%
Angola	9%	60%	30%
Moçambique	29%	21%	27%
Guiné Equatorial	5%	87%	8%

Fonte: Banco Mundial

Tabela VII-1

Correlação Serviços/PIB e Ranking do IDH		
	Serviços/PIB	Ranking do IDH
Portugal	77%	41 <sup>o</sup>
Cabo Verde	76%	123 <sup>o</sup>
Brasil	71%	79 <sup>o</sup>
São Tomé e Príncipe	64%	128 <sup>o</sup>
Timor-Leste	62%	149 <sup>o</sup>
Guiné-Bissau	43%	177 <sup>o</sup>
Angola	30%	178 <sup>o</sup>
Moçambique	27%	142 <sup>o</sup>
Guiné Equatorial	8%	144 <sup>o</sup>
Coficiente de correlação	-0,64	

<sup>40</sup> Os indicadores pintados da cor lilás são referentes a 2012

Tabela VIII

Dívida Externa e Dívida Nacional

Ano 2013

Países	Divida Externa/PIB	Divida Nacional/PIB
Guiné Equatorial	11,00%	11,00%
Angola	22,00%	14,70%
Moçambique	45,00%	46,70%
Brasil	21,90%	59,20%
São Tomé e Príncipe	69,60%	65,50%
Cabo Verde	80,90%	86,20%
Portugal	104,70%	127,80%
Guiné-Bissau	32,30%	
Timor-Leste		

Fontes: Banco Mundial, FMI e Economics Help

Tabela IX

Indicadores diversos

Países	Rating	Ranking do IDH	Doing Business	Regime Político	Boa Governação
Portugal	BB	41º	25º	Democrático	
Brasil	BBB-	79º	120º	Democrático	
Cabo Verde	B+	123º	122º	Democrático	2º
São Tomé e Príncipe		128º	123º	Democrático	12º
Moçambique	B+	142º	127º	Democrático	22º
Guiné Equatorial		144º	165º	Não Democrático	
Timor-Leste		149º	172º	Democrático	
Guiné-Bissau		177º	179º	Democrático	48º
Angola	BB-	178º	181º	Democrático	44º

Fontes: Fitch Rating, PNUD, Banco Mundial, Mo Ibrahim

Tabela X<sup>41</sup>

Sistema bancário - Contribuição (I)

Ano 2014

Países	Nº de Bancos	Total de Activos - Milhões Moeda Nacional	Total ativos- Milhões USD	Crédito à Economia Milhões Moeda Nacional	Crédito à Economia- Milhões USD
Portugal	30	429 900	353 464	270 200	222 104
Brasil	127	5 596 943	2 369 578	2 715 000	1 021 829
Cabo Verde	8	197 565	2 248	107 141	1 219
Moçambique	18	239 673,20	7 251,84	192 925	5 837
São Tomé e Príncipe	8	4 571 764	228	1 789 552	89
Angola	24	7 219 488	82 217	3 205 509	36 505
Guiné-Equatorial	3				
Guiné-Bissau	4	136 300	253	66 600	124
Timor Leste	3	805	805	177	177
TOTAL	225		2 816 045		1 287 885

Fonte: Bancos Centrais/ Autoridade Monetária de cada país membro

<sup>41</sup> Os valores com a cor verde são referentes a 2013 e os com a cor lilás são referentes a 2012. Assim, o valor total deve ser entendido como valor aproximado.

Tabela XI

Sistema Bancário - Contribuição (II)

Países	Crédito ao Setor Privado/PIB	Crédito à Economia/PIB
Portugal	129,94%	96,52%
Brasil	69,11%	42,28%
Cabo Verde	62,35%	65,16%
Moçambique	32,12%	34,45%
São Tomé e Príncipe	27,45%	26,40%
Angola	24,95%	28,80%
Guiné-Equatorial	13,65%	-
Guiné-Bissau	12,09%	11,15%
Timor Leste		12,89%
Total	46,46%	46,96%

Fontes: Economics Help

Tabela XII

Bancos de Desenvolvimento Multilaterais

European Investment Bank (EIB)
World Bank (IBRD + IDA)
International Monetary Fund (IMF)
Asian Development Bank
Banco Interamericano de Desenvolvimento
European Bank for Reconstruction and Development
Europe Development Bank
Nordic Investment Bank (NIB)
Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)
Islamic Development Bank
Banco de Desenvolvimento da América Latina
Central American Bank for Economic Integration (CABEI)
Eurasian Development Bank
North America Development Bank
Caribbean Development Bank
Black Sea Trade and Development Bank (BSTDB)
International Investment Bank
ECOWAS Bank for Investment and Development,
Economic Cooperation Organization Trade and Development Bank
East African Development Bank (EADB)
Banque Ouest Africaine de Développement

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

Tabela XIII

Bancos de Desenvolvimento Multilaterais - *Funding*

Nome do Banco	<i>Funding</i>			
	Fund. Esp.	Mercado	Emp/Dep	Doações
European Investment Bank(EIB)	Sim	Sim		sim
World Bank (IBRD + IDA)	Sim			
International Monetary Fund (IMF)	Sim	Sim	Sim	
Asian Development Bank	Sim	Sim		sim
Banco Interamericano de Desenvolvimento,	Sim	Sim		Sim
European Banque for Reconstruction and Development	Sim	sim		sim
Europe Development Bank		Sim	sim	
Nordic Investment Bank (NIB)	Sim	Sim	Sim	
Banco Africano de Desenvolvimento	Sim	Sim	Sim	
Islamic Development Bank	Sim	Sim	sim	sim
Banco de Desenvolvimento da América Latina		Sim	sim	sim
Central American Bank for Economic Integration (CABEI)	Sim	Sim	Sim	
Eurasian Development Bank	Sim	sim	sim	
North America Development Bank		sim	sim	
Caribbean Development Bank		sim		
Black Sea Trade and Development Bank (BSTDB)		Sim		
International Investment Bank		Sim	Sim	
ECOWAS Bank for Investment and Development	Sim		Sim	
Economic Cooperation Organization Trade and Development Bank		Sim	Sim	
East African Development Bank (EADB)	Sim	Sim	Sim	Sim
Banque Ouest Africaine de Development		Sim	Sim	

Fonte: Sites oficiais dos respectivos bancos

Tabela XIV

Bancos de Desenvolvimento Multilaterais - Cobertura e *Rating*

Nome do Banco	Cobertura Geog.	Cobertura Sectorial	<i>Rating</i>
European Investment Bank(EIB)	Mundial (90% Europa)	Público e Privado	AAA
World Bank (IBRD + IDA)	Países em vias de desenvolvimento e menos avançados	Público e Privado	AAA/A-1+
International Monetary Fund (IMF)	Mundial/países membros	Público/Governos	
Asian Development Bank	Ásia e Pacífico	Publico e Privado	AAA
Banco Interamericano de Desenvolvimento	América Latina e Caraibas	Publico e Privado	AAA
European Bank for Reconstruction and Development	Europa Central e Leste, Região do Mediterrâneo, Ásia Central	Publico e Privado	AAA
Europe Development Bank	Europa Central, Leste e Sudeste	Público e Privado	AA+
Nordic Investment Bank (NIB)	Países membros	Publico e Privado	AAA
Banco Africano de Ddesenvolvimento	África	Publico e Privado	AAA
Islamic Development Bank	Países Muçulmanos	Publico e Privado	AAA
Banco de Desenvolvimento da América Latina	América Latina	Publico e Privado	AA-
Central American Bank for Economic Integration (CABEI)	Membros e não-membros autorizados	Público e Privado	A
Eurasian Development Bank	Países Membros	Público e Privado	BBB/Neg
North America Development Bank	Países Membros	Público e Privado	Aa1
Caribbean Development Bank	Caraibas	Publico e Privado	AA/A-1+
Black Sea Trade and Development Bank (BSTDB)	Países membros	Público e Privado	A2
International Investment Bank	Países membros	Publico e Privado	BBB
ECOWAS Bank for Investment and Development	CEDEAO	Publico e Privado	
Economic Cooperation Organization Trade and Development Bank	Países membros	Público e Privado	A
East African Development Bank (EADB)	Membros e não-membros autorizados	Público e Privado	Ba1
Banque Ouest Africaine de Developpement (BOAD)	Países Membros	Público e Privado	Baa1

Fontes: Fitch Rating; Moody's; Standard and Poor's

# Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

## Tabela XV

Bancos de Desenvolvimento Multilaterais - Total de Ativos

Nome do Banco	Total de Activos em milhões de moeda local	Total de Activos em USD	Peso no total
European Investment Bank(EIB)	542 372	656 324	31,67%
World Bank (IBRD + IDA)	542 328	542 328	26,17%
International Monetary Fund (IMF)	303 822	440 256	21,25%
Asian Development Bank	115 660	115 660	5,58%
Banco Interamericano de Desenvolvimento	106 299	106 299	5,13%
European Bank for Reconstruction and Development	52 487	63 515	3,07%
Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)	22 951	33 257	1,60%
Europe Development Bank	25 545	30 912	1,49%
Nordic Investment Bank (NIB)	24 870	30 095	1,45%
Islamic Development Bank	14 799	21 446	1,03%
Banco de Desenvolvimento da América Latina	10 148	10 148	0,49%
Central American Bank for Economic Integration (CABEI)	8 044	8 044	0,39%
Eurasian Development Bank	3 915	3 915	0,19%
Banque Ouest Africaine de Development (BOAD)	1 644 000	3 052	0,15%
North America Development Bank	1 573	1 573	0,08%
Caribbean Development Bank	1 379	1 379	0,07%
Black Sea Trade and Development Bank (BSTDB)	1 057	1 279	0,06%
ECOWAS Bank for Investment and Development	612	927	0,04%
International Investment Bank	615	744	0,04%
Economic Cooperation Organization Trade and Development Bank	459	665	0,03%
East African Development Bank (EADB)	294	294	0,01%
Total Global		2 072 112	100,00%
Total EIB+WB+IMF		1 638 908	79,09%
Bancos Regionais		433 204	20,91%

Fonte: Relatório e Contas dos respetivos bancos disponíveis nos sites oficiais

## Tabela VXI

Indicadores - CPLP versus Top 3 do ranking do IDH

Indicadores	Média CPLP	Noruega	Australia	Suíça	Média dos 3
Esperança de Vida	64	81	82	83	82
Crescimento da Pop.	2%	1%	2%	1%	1%
Ensino básico completo	70%	0%	0%	0%	0%
Índice de DH	129	1	2	3	2
Pobreza	48%	0%	0%	0%	0
Mortalidade (até 5 anos)	65	3	4	4	4
Acesso a água potável	76%	100%	100%	100%	100%
Acesso a saneamento	55%	98%	100%	100%	99%
PIB/per Capita \$USD	7 323	97 363	65 887	84 733	82 661
Crescimento PIB	3%	2%	2%	2%	2%
Agricultura/PIB	17%	2%	2%	1%	2%
Industria/PIB	25%	38%	27%	26%	30%
Serviços/PIB	55%	60%	71%	74%	68%
RNB/per Capita	10 130	103 050	64 680	90 670	86 133
Divida Externa/PIB	48%				
Divida Pública/PIB	59%				
Doing Business	135	6	10	20	12

Fontes: Banco Mundial, PNUD, Economics Help

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

---

<sup>i</sup> PNUD, 2014, Relatório de Desenvolvimento Humano, [www.PNUD.org.br](http://www.PNUD.org.br), disponível em:

[https://www.google.cv/?gws\\_rd=cr,ssl&ei=Ue\\_RVdToCsKQsgG7wLXgBg#q=indice+desenvolvimento+humano+ranking](https://www.google.cv/?gws_rd=cr,ssl&ei=Ue_RVdToCsKQsgG7wLXgBg#q=indice+desenvolvimento+humano+ranking) – Relatório do Desenvolvimento Humano 2014, pag. 166:

<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDH-Global-2013.aspx>;

<sup>ii</sup> CECPLP, 2014, Declaração de Lisboa, [www.cecplp.org](http://www.cecplp.org), disponível em: <http://www.cecplp.org/declaraccedilatildeo-de-lisboa-resultante-do-1ordm-encontro-de-bancos-seguradoras-e-instituiccedilildees-financeiras-dos-paiacuteses-da-ce-cplp.html>

<sup>iii</sup> CPLP, 2014, Declaração de Dili, [www.cplp.org](http://www.cplp.org), disponível em:

[http://www.cplp.org/id-](http://www.cplp.org/id-4447.aspx?Action=1&NewsId=3463&M=NewsV2&PID=10872)

[4447.aspx?Action=1&NewsId=3463&M=NewsV2&PID=10872](http://www.cplp.org/id-4447.aspx?Action=1&NewsId=3463&M=NewsV2&PID=10872)

<sup>iv</sup> United Nations, 2005, Rethinking the Role of National Development Banks, [www.un.org/esa/ffd/msc/ndb/NDBs-DOCUMENT-REV-E-020606.pdf](http://www.un.org/esa/ffd/msc/ndb/NDBs-DOCUMENT-REV-E-020606.pdf)

ou

<http://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiulsafqvbOAhWGPxQKHfeLAyQQFggZMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.un.org%2Fesa%2Fffd%2Fmsc%2Fndb%2FNDBs-DOCUMENT-REV-E-020606.pdf&usq=AFQjCNH0ufRRomiGrifb0ro -EjKS5Q aQ>

<sup>v</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADs\\_desenvolvido](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADs_desenvolvido)

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100924\\_desenvolvimento\\_sub\\_criterios\\_rw.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100924_desenvolvimento_sub_criterios_rw.shtml)

<sup>vi</sup> PNUD, 2015, Relatório do Desenvolvimento Humano 2014, pag. 166,

[www.pnud.org](http://www.pnud.org), disponível em:

[http://www.pnud.org.br/hdr/Relatorios-Desenvolvimento-Humano-Globais.aspx?indiceAccordion=2&li=li\\_RDHGlobais](http://www.pnud.org.br/hdr/Relatorios-Desenvolvimento-Humano-Globais.aspx?indiceAccordion=2&li=li_RDHGlobais)

<sup>vii</sup> Banco Mundial, 2015, [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), disponível em:

<http://blogs.worldbank.org/developmenttalk/international-poverty-line-has-just-been-raised-190-day-global-poverty-basically-unchanged-how-even>

<sup>viii</sup> Banco Mundial, 2015, Countries and Economies, [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), disponível em:

<http://data.worldbank.org/country>

<sup>ix</sup> Economics.Help, 2014, List of National Debt by Country,

[www.economicshelp.org](http://www.economicshelp.org), disponível em:

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

---

<http://www.economicshelp.org/blog/774/economics/list-of-national-debt-by-country/>

<sup>x</sup> World Bank Group, 2015, Doing Business, Economy Rankings, [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), disponível em: <http://www.doingbusiness.org/rankings>

<sup>xi</sup> World Bank Group, 2015, Doing Business, Economy Rankings, <http://www.doingbusiness.org/rankings>  
<http://data.worldbank.org/country>  
Fitch Rating, 2015, disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_countries\\_by\\_credit\\_rating](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_by_credit_rating)

<sup>xii</sup> Pelissari S, 2001, Dissertação, A Importância da reavaliação do papel dos bancos de desenvolvimento e caso do BANDES, Vitória, <http://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0ahUKewj97pjb2YLOAhUK7BQKHSTNB6lQFgguMAI&url=http%3A%2F%2Fbibliotecadigital.fgv.br%2Fdspace%2Fbitstream%2Fhandle%2F10438%2F4092%2F00307178.pdf%3Fsequence%3D1&usq=AFQjCNF1SpSuXe2AEAV1I37RkiWBJVadmA>

<sup>xiii</sup> Sites oficiais de Bancos Centrais, autoridades monetárias e algumas instituições financeiras dos países membros:

- Angola -
  - o Banco Nacional de Angola, 2015, [www.bna.ao](http://www.bna.ao), disponível em: [http://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/lista\\_artigos\\_medias.aspx?idc=14122&idsc=14130&idl=1](http://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/lista_artigos_medias.aspx?idc=14122&idsc=14130&idl=1)
  - o BPI, 2013, Estudos Económicos e Financeiros, disponível em: [http://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0COC8QFjADahUKEwiGiZ-iz-zHAhWEaxQKHQQBA2k&url=http%3A%2F%2Fwww.bfa.ao%2FConteudos%2FMedias%2FDownload.aspx%3Fsidc%3D2652%26idc%3D2963%26idl%3D1%26idi%3D8140&usq=AFQjCNEcnz2EUiZaEHQ\\_ds1yHbY3NmpseQ](http://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0COC8QFjADahUKEwiGiZ-iz-zHAhWEaxQKHQQBA2k&url=http%3A%2F%2Fwww.bfa.ao%2FConteudos%2FMedias%2FDownload.aspx%3Fsidc%3D2652%26idc%3D2963%26idl%3D1%26idi%3D8140&usq=AFQjCNEcnz2EUiZaEHQ_ds1yHbY3NmpseQ) –
- Brasil
  - o Banco Central do Brasil, 2015, [www.bcb.br](http://www.bcb.br), disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?id=SPREAD&ano=2013>
  - o Santander Trade, 2015, disponível em: [https://pt.santandertrade.com/internacionalize-se/brasil/fluxos-de-ied-2?actualiser\\_id\\_banque=oui&id\\_banque=0&memoriser\\_choix=memoriser&&actualiser\\_id\\_banque=oui&id\\_banque=0&memoriser\\_c\\_hoix=memoriser](https://pt.santandertrade.com/internacionalize-se/brasil/fluxos-de-ied-2?actualiser_id_banque=oui&id_banque=0&memoriser_choix=memoriser&&actualiser_id_banque=oui&id_banque=0&memoriser_c_hoix=memoriser)
  - o ATK, sistemas de Consultas de Crédito, 2015, disponível em:



---

[http://www.atk.com.br/site\\_usuarios-bancos.htm](http://www.atk.com.br/site_usuarios-bancos.htm)

- Cabo Verde
  - o Banco de Cabo Verde, 2015, [www.bcv.cv](http://www.bcv.cv), disponível em: <http://www.bcv.cv/vPT/Supervisao/sectorbancario/Paginas/InformaçõesEstatísticaseFinanceirasdeBancos.aspx>
- Guiné-Bissau
  - o Fundo Monetário Internacional, 2014, Relatório do FMI N°13/197-Guiné-Bissau, disponível em: [https://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CBoQFjAAahUKEwjHjfbF\\_7fIAhUFXBokKHVYsAbU&url=https%3A%2F%2Fwww.imf.org%2Fexternal%2Fflang%2Fportuguese%2Fpubs%2Fft%2FSCR%2F2013%2Fcr13197p.pdf&usq=AFQjCNE3lqwnyp4NFUdM22hRFp6imerCtw](https://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CBoQFjAAahUKEwjHjfbF_7fIAhUFXBokKHVYsAbU&url=https%3A%2F%2Fwww.imf.org%2Fexternal%2Fflang%2Fportuguese%2Fpubs%2Fft%2FSCR%2F2013%2Fcr13197p.pdf&usq=AFQjCNE3lqwnyp4NFUdM22hRFp6imerCtw)
- Guiné Equatorial
  - o Wikipédia, 2015, Economy of Equatorial Guinea, disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Economy\\_of\\_Equatorial\\_Guinea](https://en.wikipedia.org/wiki/Economy_of_Equatorial_Guinea)
- Moçambique
- Portugal
  - o Banco de Portugal, <http://www.bportugal.pt/Mobile/BPStat/Serie.aspx?IndID=826891&SerID=2027977>
  - o AICEP, 2015, Portugal Ficha País, disponível em: [http://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCAQFjAAahUKEwixl-iYy-zHAhUBshQKHWvJAEs&url=http%3A%2F%2Fwww.portugalglobal.pt%2Fpt%2Fbiblioteca%2Flivrariadigital%2Fportugalfichapais.pdf&usq=AFQjCNGB-2LlxME0ESvEhXI\\_Rwo26HwoMA](http://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCAQFjAAahUKEwixl-iYy-zHAhUBshQKHWvJAEs&url=http%3A%2F%2Fwww.portugalglobal.pt%2Fpt%2Fbiblioteca%2Flivrariadigital%2Fportugalfichapais.pdf&usq=AFQjCNGB-2LlxME0ESvEhXI_Rwo26HwoMA)
- São Tomé e Príncipe
  - o Banco Central de São Tomé e Príncipe, 2015, Relatório Annual, [www.bcstp.st](http://www.bcstp.st), disponível em: <http://www.bcstp.st/RelatoriosAnuais.aspx>
- Timor-Leste
  - o Banco Central de Timor-Leste, <https://www.bancocentral.tl/bsperform.asp>

<sup>xiv</sup> World Bank, 2015, Bank credit to the private sector - country rankings, disponível em: [http://www.theglobaleconomy.com/rankings/Bank\\_credit\\_to\\_the\\_private\\_sector/](http://www.theglobaleconomy.com/rankings/Bank_credit_to_the_private_sector/)

<sup>xv</sup> - IMF

- <http://www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2014/eng/index.htm/financialstatementsfy2014>
- 
- Banco de Desenvolvimento da América Latina
  - [http://www.caf.com/html/ia\\_2014/#resumen\\_financiera](http://www.caf.com/html/ia_2014/#resumen_financiera)
- Asian Development Bank
  - <http://www.adb.org/documents/adb-annual-report-2014>
- Banco Interamericano de Desenvolvimento
  - <http://publications.iadb.org/handle/11319/6855?locale-attribute=pt>
  - Relatório Anual 2014 do BID
- BIDC
  - <http://bidc-ebid.com/en/> Anual Report 2013
- Caribbean Development Bank
  - <http://www.caribank.org/publications-and-resources/annual-reports>
  - <http://www.caribank.org/news/news-releases/caribbean-development-bank-returns-to-stable-outlook-with-sp-review>
- Islamic Development Bank
  - <http://www.isdb.org/irj/portal/anonymous?NavigationTarget=navurl://0b4fc07088549fb613bee94900acd775>
  - <http://thatswhy.isdb.org/irj/go/km/docs/documents/IDBDevelopments/Internet/thatswhy/en/sukuk/investing-with-IDB.html>
- EBRD
  - <http://www.ebrd.com/who-we-are/history-of-the-ebrd.html>
  - <http://www.ebrd.com/publications/annual-report>
  - <http://www.ebrd.com/news/2012/ebrd-welcomes-reaffirmation-of-its-triple-a-rating-with-stable-outlook-from-key-rating-agencies.html>
- Europe Development Bank
  - <http://www.coebank.org/en/news-and-publications/ceb-publications/financialstatements2014>
- Eurasian Development Bank
  - <http://eabr.org/e/about/>
  - [https://en.wikipedia.org/wiki/Eurasian\\_Development\\_Bank](https://en.wikipedia.org/wiki/Eurasian_Development_Bank)
  - <http://eabr.org/e/investors/annual-report/>
- North America Development Bank
  - <http://www.nadb.org/pdfs/publications/2013AnnualReport.pdf>
  - [https://www.moodys.com/research/Moodys-downgrades-North-American-Development-Bank-to-Aa1-outlook-stable--PR\\_293521](https://www.moodys.com/research/Moodys-downgrades-North-American-Development-Bank-to-Aa1-outlook-stable--PR_293521)
- Banque Ouest Africaine de Developpement (BOAD)
  - <http://www.boad.org/en/resource-mobilization-and-cooperation>
  - <http://www.boad.org/en/recipients>
  - [https://www.moodys.com/research/Moodys-assigns-first-time-Baa1-issuer-rating-to-BOAD-stable--PR\\_325279;](https://www.moodys.com/research/Moodys-assigns-first-time-Baa1-issuer-rating-to-BOAD-stable--PR_325279)
  - <http://www.boad.org:8000/fr/node/511>
- European Investment Bank

- <http://www.eib.org/attachments/general/reports/ar2014pt.pdf>
- [http://www.eib.org/about/key\\_figures/data.htm](http://www.eib.org/about/key_figures/data.htm)
- <http://www.eib.org/about/index.htm>
- [http://www.eib.org/investor\\_relations/rating/index.htm?lang=en](http://www.eib.org/investor_relations/rating/index.htm?lang=en)
- <http://www.eib.org/products/blending/esif/fis-in-practice/index.htm>
- <http://www.eib.org/projects/regions/acp/funding-and-financial-instruments/>
- Central American Bank for Economic Integration
  - <http://www.bcie.org/?cat=1154&title=Credit Rating&lang=en>
  - <http://www.bcie.org/?cat=1460&title=CABEI 2015-2019>
  - Institutional Strategy&lang=en
- East African Development Bank
  - <http://eadb.org/about-us/history/>
  - EADB Annual Report 2014
  - <http://eadb.org/eadb-audited-accounts-2014/>
- Black Sea Trade and Development Bank
  - <http://www.bstadb.org/about-us/how-we-operate/what-we-do>
  - Annual Report 2014
  - [https://en.wikipedia.org/wiki/Organization\\_of\\_the\\_Black\\_Sea\\_Economic\\_Cooperation](https://en.wikipedia.org/wiki/Organization_of_the_Black_Sea_Economic_Cooperation)
  -
- Economic Cooperation Organization Trade and Development Bank
  - <http://www.etdb.org/content/bankinbrief>
  - <http://www.etdb.org/content/annualreportsandfinancialstatements>
- Nordic Investment Bank
  - [http://www.nib.int/about\\_nib/key\\_data](http://www.nib.int/about_nib/key_data)
  - [http://www.nib.int/about\\_nib/rating](http://www.nib.int/about_nib/rating)
  - <http://annual.nib.int/2014/financial-report/report-of-the-board-of-directors>
  - [http://www.nib.int/loans/loan\\_products/trust\\_funds](http://www.nib.int/loans/loan_products/trust_funds)
- International Investment Bank
  - <https://www.iib.int/en/about/financial-indicators/ifrs>
  - <https://www.iib.int/en/for-investors/borrowings>
  - <https://www.iib.int/en/about>
- BOAD
  - <http://www.boad.org/fr/liste-des-publications>
  - <http://www.irs.gov/Businesses/Small-Businesses-&Self-Employed/Treasury-Reporting-Rates-of-Exchange-as-of-December-31-2014>

<sup>xvi</sup> European Investment Bank, 2016, [www.eib.org](http://www.eib.org), disponível em: <http://www.eib.org/about/index.htm>

<sup>xvii</sup>

<http://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&ved=0CG8QFjAJahUKEwiJv5HS->

Emanuel Miranda, Criação do banco de desenvolvimento da CPLP: Justifica-se?

---

[7rIAhVJlxoKHUixB1w&url=http%3A%2F%2Fwww.bndespar.gov.br%2FSiteBND/ES%2Fexport%2Fsites%2Fdefault%2Fbndes\\_pt%2FGalerias%2FArquivos%2Fconhecimento%2Frevista%2Frev4001.pdf&usg=AFQjCNH1BenOI\\_0XfYFsnLaUnG0RoGtikg&bvm=bv.104819420,d.bGg](http://www.bndespar.gov.br/SiteBND/ES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/Fevista/Frev4001.pdf)